

## *Introdução ao Simpósio Teórico-Analítico 1*

### **Harmonia tonal: contexto, comportamento e estrutura**

#### *Tonal Harmony: Context, Behavior, and Structure*

**Norton Dudeque**

*Universidade Federal do Paraná*

Neste número da *Musica Theorica*, inaugura-se uma nova seção: o *Simpósio Teórico-Analítico*. Almeja-se que este espaço possa fomentar o diálogo entre pesquisadores da área, tornando-se um fórum de debate sobre novas ideias e propostas de cunho teórico-analítico. Os Simpósios trarão discussões acerca de um assunto teórico específico que serão postas em perspectiva através da análise de uma ou mais obras comuns a todos os artigos participantes.

Este primeiro Simpósio nasce da colaboração entre seus três autores convidados – Gabriel Navia (UNILA), Gabriel Venegas Carro (Universidade da Costa Rica) e Carlos Almada (UFRJ) – com o intuito de colocar em diálogo perspectivas contrastantes, porém complementares sobre a *harmonia tonal*. As propostas teóricas apresentadas são ilustradas em um estudo de caso que toma a canção de Tom Jobim intitulada *Dindi* (1959) como objeto analítico.

O primeiro artigo do Simpósio é “Teorizando para além do cânone: tonalidade, função harmônica e prolongamento” de Gabriel Navia e de Gabriel Venegas. Uma das premissas iniciais do pensamento de Navia e Venegas é a de uma ampliação do repertório tonal a ser analisado com uma ferramenta analítica consistente. Assim, são incluídas obras que saem do repertório canônico europeu, que depois de analisadas se tornam ilustrações do modelo analítico proposto. Aliás, cabe mencionar que o caminho teórico parte de uma discussão sobre o conceito riemanniano de função harmônica, passando por interpretações recentes do que seja função, até uma proposta de função harmônica com duas propriedades: uma paradigmática e outra sintagmática, e que está no cerne do



modelo analítico proposto. Ademais, também se nota que há uma certa “inspiração” schenkeriana ao abordar níveis estruturais e elaborações sintagmáticas, em particular, a questão de prolongamento harmônico. O texto é ilustrado com exemplos musicais elaborados com o intuito de demonstrar os aspectos teórico-analíticos apresentados.

O artigo de Carlos Almada, “Função, expectativa e contexto na harmonia em música popular”, propõe uma alternativa para o entendimento da harmonia tonal aplicada à música popular. O autor toma como inspiração inicial o trabalho de Leonard Meyer (1918–2007) que elabora sobre o sentido do discurso musical produzido pela expectativa, confirmada ou não. Este conceito é vinculado à ideia de entropia que define a propensão de continuidade de um determinado elemento, se para maior frequência de ocorrência ou para menor. Entropia é dependente do número de continuações possíveis e de sua probabilidade de ocorrência. Isso leva à questão dos acontecimentos harmônicos que são “o padrão”, aqueles que são da norma comum, que são esperados que ocorram. No entanto, a teorização em um modelo analítico do que não é esperado é o ponto central do texto. Para atingir tal objetivo Almada elabora contextos funcionais, que vão do contexto global ao local. Ademais, o autor também elabora sobre níveis de análise funcional, do nível 0 ao 4, sendo o nível 3 elaborado por gestos funcionais retóricos (GFRs). Por fim, o modelo de análise proposto examina ambiguidade, entropia, contextos funcionais, GFRs, níveis de análise, todos regulados pela expectativa criada, quer seja realizada ou frustrada.

Desejamos a todos uma boa leitura e reflexão sobre as propostas apresentadas. Àqueles que desejarem, *Musica Theorica* está aberta a comentários construtivos sobre os textos publicados no Simpósio deste número, que poderão ser publicados em números futuros no formato de resposta.